

FUNDAMENTOS ARQUITETÔNICOS: CENTRO DE APOIO PARA CRIANÇAS E ADOLESCENTES EM SITUAÇÃO DE VULNERABILIDADE SOCIAL

CERVELIN, Maria Fernanda.¹
ESSER, Renata.²

RESUMO

Este trabalho tem como objetivo apresentar os fundamentos teóricos que embasam a concepção projetual de um centro de apoio para crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade social para o município de Cascavel/PR. Entende-se como um local de apoio para crianças e adolescentes que apresentam suas estruturas familiares fragilizadas e marginalizados perante a sociedade. A problematização partiu do pressuposto que um centro de apoio tende a contribuir para um futuro digno e com mais oportunidades. A hipótese central é que a arquitetura auxilia na propagação de conhecimentos e de novos objetivos de vida. Como justificativa, tem-se a localização da cidade próximo a fronteiras, e assim, favorecendo a participação de adolescentes na rota do tráfico, bem como o número considerável de crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade social no município. Portanto, a proposta projetual agrega segurança e conhecimento para os seus usuários, amparando o desenvolvimento e a inserção na sociedade com uma arquitetura convidativa.

PALAVRAS-CHAVE: Centro de Apoio, Criança e a Adolescente, Vulnerabilidade Social.

ABSTRACT

This work aims to present the theoretical foundations that support the design concept of a support center for children and adolescents in situations of social vulnerability for the municipality of Cascavel/PR. It is understood as a place of support for children and adolescents who have their family structures weakened and marginalized in society. The problematization started from the assumption that a support center tends to contribute to a dignified future with more opportunities. The central hypothesis is that architecture helps in the propagation of knowledge and new life goals. As a justification, there is the location of the city close to borders, and thus, favoring the participation of adolescents in the traffic route, as well as the considerable number of children and adolescents in a situation of social vulnerability in the municipality. Therefore, the project proposal adds security and knowledge to its users, supporting the development and insertion in society with an inviting architecture.

KEYWORDS: Support Center, Children and Adolescents, Social Vulnerability.

1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho de conclusão de curso compreende a linha de pesquisa Arquitetura e Urbanismo, pertencendo ao grupo PARQ - Projetos de Arquitetura no Contexto Urbano, sendo coordenado pelo curso de Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário FAG.

Tendo em vista as desigualdades presentes na sociedade contemporânea, o presente projeto de pesquisa abordará uma solução projetual que visa o auxílio no desenvolvimento e inserção da criança e adolescente em vulnerabilidade social na sociedade, por meio de cursos e atividades extracurriculares, bem como a liberdade da expressão de ideias e habilidades,

¹Acadêmica de Graduação em Arquitetura e Urbanismo da FAG. Elaborado em Projeto de Iniciação Científica.
E-mail: nandacervelin@hotmail.com

²Professora orientadora da presente pesquisa. Docente do curso de Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário FAG – Cascavel/PR. Graduada em Arquitetura e Urbanismo pela FAG. Mestre em Metodologia de Projeto pela Universidade Estadual de Maringá e Universidade Estadual de Londrina. E-mail: re_esser@hotmail.com.

juntamente com exercícios que visem a aplicação da cultura, da cidadania, do esporte e a inclusão digital.

Visto que a cidade de Cascavel é um município brasileiro localizado na região Oeste do Paraná, sendo o quinto município mais populoso do estado, de acordo com as estimativas do IBGE (2010). Encontrando-se geograficamente próximo às fronteiras com o Paraguai e a Argentina, apresenta uma localização estratégica para a rota internacional do tráfico, favorecendo assim, o aproveitamento de adolescentes e tornando mais intenso a questão da vulnerabilidade e o risco social. Além disso, o município conta com 1,1mil crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade social, os quais são atendidos pelos programas de assistência social ofertados no município (PREFEITURA DE CASCAVEL/PARANÁ, 2021).

A fundamentação teórica justifica-se para o embasamento e aplicabilidade da solução projetual, resgatando conceitos e históricos sociais da criança e do adolescente no âmbito social. Definindo-se o problema da pesquisa como sendo: a criação de um centro de apoio para crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade social poderá garantir um futuro mais digno e com diversas oportunidades de estudo e trabalho, bem como retirar as famílias da marginalidade social? Para tal problemática tem-se a hipótese de que a inserção de um centro de apoio, poderá tornar-se modelo a ser seguido por outros bairros e cidades que apresentam esta problemática em grande escala, com a difusão do conhecimento e de novas oportunidades de vida, muitas famílias poderão ter uma vida mais digna.

Desse modo, define-se como objetivo geral: desenvolver uma proposta teórico-projetual de um centro de apoio para crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade social para a cidade de Cascavel-PR. E para cumprir com o objetivo geral, definem-se como objetivos específicos: 1) Apontar quais os benefícios que um centro de apoio para crianças e adolescentes traz para a sociedade em geral; 2) Levantamento de pesquisa bibliográfica que possa subsidiar a concepção espacial do projeto; 3) Identificar projetos correlatos que sirvam de embasamento para a solução formal e funcional do projeto; 4) Desenvolver uma proposta projetual, com base nas condicionantes locais e no plano de necessidades especificado.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Tem-se o primeiro título de abordagem do respectivo trabalho de conclusão de curso com a abordagem dos referenciais teóricos utilizados para compreensão e fundamentação do tema em questão, os quais são subdivididos em: 1) a abordagem da criança e do adolescente, sendo que os mesmos são o público alvo de atendimento, 2) a vulnerabilidade social presente

na vida das crianças e adolescentes e por fim 3) a percepção do espaço na arquitetura, tendo em vista a arquitetura sensorial e criação de espaços adequados para a realização de atividades para crianças e adolescentes.

2.1. A CRIANÇA E O ADOLESCENTE

Define-se criança como o indivíduo que apresenta doze anos incompletos, e adolescente como aquele que possui entre doze e dezoito anos. Assim, é necessário a definição de políticas públicas que contem com as características próprias de cada fase de crescimento do indivíduo. (ROSSATO, 2019).

A prática de direitos e deveres das crianças e adolescentes é recente no Brasil, levando em conta o histórico da sociedade brasileira. Inicialmente, com o escravismo onde crianças ricas mandavam em adultos escravos e crianças pobres tinham que trabalhar para complementar a renda familiar, uma vez que o trabalho era visto como uma “distração” para as crianças. Outro fato de relevância é a ausência de uma política que garantisse a formação escolar das crianças e adolescentes, onde muitos viviam nas ruas e eram responsáveis por crimes, como furtos, malandragens e ferimentos e até mesmo enfrentando tragédias, como a venda de crianças, violências sexuais e exploração da mão de obra. (DEL PRIORE, 2000).

Além disso, a sociedade do passado não enxergava a criança e o adolescente de uma forma adequada e compreensível. A infância era reduzida e marcada pelo período mais frágil da vida de uma criança, e logo após adquirir alguma resistência física, a criança passava a conviver com adultos e participar de seus jogos e trabalhos, não passando pelas fases e aspectos essenciais para o amadurecimento. As trocas afetivas, tão comuns na contemporaneidade, aconteciam fora do âmbito familiar, sendo que os objetivos e atividades familiares eram diferenciados dos atuais, onde a conservação dos bens e proteção da vida eram as prioridades. Assim, a propagação de valores e conhecimentos dava-se pelo convívio da criança e do adolescente com adultos, já que a mesma não era garantida pelos seus pais e familiares. (ARIÈS, 1978).

Como consequência disto, as famílias que apresentavam suas estruturas falhas tornaram-se prioritárias no atendimento social perante o Estado, principalmente os que moravam em subúrbios e em favelas. Ademais, houve a disseminação da ideia de que a carência de estrutura familiar criou criminosos, e assim, os aspectos educacionais, saúde e repreensão passaram a ser atividades de responsabilidade governamental, com o intuito de reduzir a criminalidade proveniente de crianças e adolescentes. (DEL PRIORE, 2000).

No Brasil, os primeiros códigos para menores são criados somente em 1927 e em 1979. Tendo em vista a procura por equilibrar as ações privadas e governamentais perante crianças e adolescentes, é criado o Estatuto da Criança e do Adolescente em 1990, através da lei nº8.069, o qual está vigente até os dias atuais. (DEL PRIORE, 2000).

De acordo com o Estatuto da Criança e do Adolescente, Lei nº 8.069/90 “Art. 53. A criança e o adolescente têm direito à educação, visando ao pleno desenvolvimento de sua pessoa, preparo para o exercício da cidadania e qualificação para o trabalho” (ROSSATO, 2019, p.245). Além disso, é dever dos municípios “estimular e facilitar a destinação de recursos e espaços para programações culturais, esportivas e de lazer destinadas à infância e à juventude”. (ROSSATO, 2019, p.245).

Além disso, segundo Gandini (1999, p.146) “as crianças têm o direito de ter amigos, de outro modo não crescerão muito bem. As crianças têm o direito de viver em paz. Viver em paz significa estar bem, viver juntos, viver com as coisas que nos interessam, ter amigos, pensar em voar, sonhar”.

Portanto, é notável a preocupação com o bem-estar e o crescimento de crianças e adolescentes, sejam eles em qualquer condição social que se apresentam. Além disso, são portadores de direitos exclusivos que levam em consideração o pleno desenvolvimento e necessidades básicas da criança e do adolescente, sendo também tratados com prioridade na criação de políticas públicas.

2.2. A QUESTÃO DA VULNERABILIDADE SOCIAL

A vulnerabilidade social pode ser definida como um conjunto de fatores que tornam um indivíduo ou grupo social mais suscetível a riscos e perigos, compreendendo a carência de acesso às oportunidades de trabalho, educação, saúde e lazer, bem como a fraqueza para enfrentar os riscos existentes e assim, gerando a perda do bem-estar e ainda, um empecilho para à ascensão social de tais indivíduos. (CANÇADO, SOUZA, CARDOSO, 2014).

O conceito de vulnerabilidade social surge na década de 1990, em um contexto em que a pobreza se limitava no âmbito econômico. Com a difusão do termo, principalmente por entidades internacionais, como a Organização das Nações Unidas (ONU), essas definições são partidos orientadores para a criação de políticas públicas e sociais. Contudo, inicialmente procurou-se conhecer quais partes da sociedade se encontravam nesta situação, em vez de compreender quais fatores levavam para o empobrecimento da população. Tendo assim, uma

percepção voltada diretamente para o sujeito e conseqüentemente, não considerando o contexto social que acarretou a vulnerabilidade. (MONTEIRO, 2012).

Além disso, o conceito de vulnerabilidade social engloba os estudos de desigualdade, propondo as zonas de vulnerabilidade, as quais apresentam-se desde os setores mais marginalizados da sociedade até aos setores médios que tem como objetivo manter o padrão de vida e bem-estar social. (CANÇADO, SOUZA, CARDOSO, 2014).

No entanto, a vulnerabilidade social está relacionada com a dinâmica demográfica, econômica, ambiental, a estruturação familiar e até mesmo a questão da saúde. Bem como, na dimensão espacial que considera a localização e circunstâncias em que se encontram como condições que podem proporcionar perigo. (MARANDOLA, HOGAN, 2009). Porém, apresenta-se como uma questão complexa e que se encontra em diversas concepções e dimensões.

De acordo com Monteiro (2012, p.34):

A vulnerabilidade social se constitui como construção social, enquanto produto das transformações societárias, assumindo diferentes formas de acordo com os condicionantes históricos. Essas transformações acabam por desencadear fundamentais mudanças na esfera da vida privada, acentuando fragilidades e contradições. (MONTEIRO, 2012, p.34).

Além disso, a vulnerabilidade social está relacionada com a vulnerabilidade do lugar, sendo que, a partir de uma análise considerando os aspectos físicos e sociais é possível compreender os grupos de indivíduos e seu vínculo com o entorno e o sentimento de pertença ao espaço. Outro ponto a ser considerado é a vizinhança, a qual também é condição para a criação de identidade, formação social e cultural. (MARANDOLA, HOGAN, 2009).

Outro aspecto de relevância, é o fato da população jovem (compreendendo a faixa etária dos 15 aos 24 anos de idade) ser o grupo social mais exposto as situações de risco, visto que os centros educativos dos bairros de periferia não conseguem deixar a violência de fora do âmbito escolar, e desse modo, há a dificuldade de inserção ao mercado de trabalho futuramente por conta da exigência de capacidade cada vez maior, somando-se aos fatores de vulnerabilidade familiar e de território. (CANÇADO, SOUZA, CARDOSO, 2014).

Portanto, tendo em vista a procura pela redução dos níveis de vulnerabilidade social, acredita-se que tal problemática não se apresenta somente como um problema de ordem econômica, mas de ordem estrutural, que somente a partir do apoio aos indivíduos para o acesso aos bens e serviços, como: emprego, educação, saúde, lazer e inserção social será possível vivenciar uma nova dimensão da sociedade. (MONTEIRO, 2012).

2.3. A PERCEPÇÃO DO ESPAÇO NA ARQUITETURA

A percepção é entendida como a interpretação dos estímulos ambientais em modos de comportamento e em aspectos selecionados através dos sentidos de cada pessoa. Ademais, o grau de percepção ambiental depende de fatores externos, como as experiências, os valores culturais individuais e o modo de interpretação da realidade. Assim, entende-se que “a percepção humana caracteriza-se por ser seletiva, absorvendo somente uma parte dos estímulos recebidos” (BESTETTI, 2013, p.604).

Além disso, sobre essa temática, tem-se a psicologia ambiental, a qual é uma área que estuda as relações presentes entre o comportamento humano e o ambiente físico em que o homem se encontra. Assim, entende-se que as percepções apresentam influências de estímulos internos e externos. No entanto, os internos são influenciados pela crença pessoal que afeta o modo de pensar, agir e sentir do indivíduo, e por meio dele, o comportamento e as atitudes são conduzidos. (OKAMOTO, 1996).

Tem-se a arquitetura como uma das principais condicionantes responsáveis pelo entendimento da experimentação do mundo, sendo considerada uma extensão da natureza. E ainda, é através da arquitetura que se estrutura a sociedade e as condições de vida. Segundo Pallasmaa (2011, p. 39):

Toda experiência comovente com a arquitetura é multissensorial; as características de espaço, matéria e escala são medidas igualmente por nossos olhos, ouvidos, nariz, pele, língua, esqueleto e músculos. A arquitetura reforça a experiência existencial, nossa sensação de pertencer ao mundo, e essa é essencialmente uma experiência de reforço da identidade pessoal. Em vez da mera visão, ou dos cinco sentidos clássicos, a arquitetura envolve diversas esferas da experiência sensorial que interagem e fundem entre si. (PALLASMAA, 2011, p.39).

De acordo com Zevi (1996, p.28), o espaço é o protagonista da arquitetura, pois, “a arquitetura não é apenas arte nem só imagem de vida histórica ou de vida vivida por nós e pelos outros; é também, e sobretudo o ambiente, a cena onde vivemos a nossa vida”. Desse modo, entende-se que a arquitetura deve apresentar-se como algo além de um simples abrigo das necessidades e atividades humanas, ela deve ser “um meio de favorecer e desenvolver o equilíbrio, a harmonia e a evolução espiritual do homem, atendendo às suas aspirações acalentando os seus sonhos, instigando as emoções de se sentir vivo”. (OKAMOTO, 1996, p.14).

Ademais, é através do nosso corpo e dos nossos sentidos que somos capazes de perceber e sentir o mundo, e desse modo, cada ambiente fica marcado em nossa memória e nosso corpo é afetado pelas sensações pessoais que somos capazes de produzir. De acordo com Pallasmaa (2011, p. 38):

Nossos corpos e movimentos estão em constante interação com o ambiente; o mundo e a individualidade humana se redefinem um ao outro constantemente. A percepção do corpo e a imagem do mundo se tornam uma experiência existencial contínua; não há corpo separado de seu domicílio no espaço, não há espaço desvinculado da imagem inconsciente de nossa identidade pessoal perceptiva. (PALLASMAA, 2011, p.38).

Assim, deve-se pensar o espaço educativo como um ambiente que transmite sensações e auxilia no desenvolvimento da criança e do adolescente. Visto que, ele deve apresentar-se como um ambiente seguro, capaz de promover relações agradáveis, oferecer mudanças, propiciar escolhas e atividades, bem como ter capacidade de despertar qualquer tipo de aprendizagem social, afetiva e cognitiva. (GANDINI, 1999).

Historicamente, os espaços educacionais apresentavam uma hierarquia em sua organização espacial, visto que o Estado fornecia um guia de orientação que para os arquitetos seguissem esta relação de ambientes e como os mesmos deveriam portar-se. Ao decorrer dos anos, as alterações realizadas no planejamento educacional voltaram-se somente ao plano tecnológico, uma vez que a hierarquia entre os responsáveis pelo espaço permanecia e as necessidades apresentadas pelas crianças e adolescentes não eram analisadas, sendo consideradas redundantes. (LIMA, 1978).

No entanto, quando se concebe um centro para crianças e adolescentes, deve haver a inserção da cultura das pessoas que ali vivem e se relacionam. Tornando assim, um espaço harmonioso e saudável, com o emprego de cores, móveis adequados para cada função, grandes aberturas e plantas, bem como o cuidado com o espaço e transmitir a sensação de hospitalidade, com uma organização espacial que permita a circulação e a relação entre alunos, professores e demais funcionários. (GANDINI, 1999).

Além disso, a percepção do ambiente por meio de seus usuários possibilita entender quais as potencialidades e as incapacidades que o espaço apresenta enquanto guia comportamental, bem como as relações pessoa-ambiente. Contudo, é a partir do estudo das circunstâncias físicas e emocionais que é realizada a análise dos estímulos comportamentais que o espaço sugere, estabelecendo parâmetros de direção, aconchego e bem-estar. Portanto, é papel da arquitetura elaborar ambientes que sejam sensíveis e estimulantes, favorecendo assim o desenvolvimento humano. (BESTETTI, 2013).

3. METODOLOGIA

Tendo como encaminhamento metodológico o método de processo de projeto, proposto por Lawson, o qual apresenta um modelo ajustável e que aborda as principais sequências para a elaboração de um projeto, a análise, a síntese e a avaliação. (2005, apud KOWALTOWSKI *et al*, 2011).

A primeira etapa denominada de análise, consiste na pesquisa e obtenção de informações e, no reconhecimento dos principais elementos que compõem um projeto. Nesta etapa são definidas as metas e objetivos, critérios de desempenho, restrições, possíveis impactos que a edificação pode apresentar e sua localização. Além disso, pode-se finalizar esta fase com a definição do programa arquitetônico, como propôs Jones. (1971, *apud* KOWALTOWSKI *et al*, 2011).

A etapa de síntese está relacionada com a parte criativa da concepção do projeto. É onde procura-se soluções para os problemas propostos, organiza-se as formas, materiais, orientações, iluminação, ventilação e demais condicionantes projetuais. (KOWALTOWSKI *et al*, 2011).

Por fim, tem-se a etapa de avaliação, a qual apoia-se em identificar as deficiências no projeto antes que o mesmo seja construído. Além de verificar se as metas, objetivos e critérios estipulados na etapa de análise foram atendidos com êxito. Caso haja situações que apresentem conflitos, deve-se levar em consideração as qualidades que cada uma dispõe, tendo em vista a relevância de cada uma. (KOWALTOWSKI *et al*, 2011).

Ademais, como resultado haverá a elaboração de uma proposta arquitetônica contendo planta baixa, cortes, fachadas e perspectivas a nível de anteprojeto.

4. CORRELATOS

Como terceiro título de abordagem do respectivo trabalho de conclusão de curso, tem-se a apresentação de correlatos, os quais tem a função de base para o desenvolvimento de um projeto eficiente, bem como o intuito de obter um maior entendimento sobre as necessidades projetuais e seus respectivos usos. Por meio disto, foram selecionados três projetos executados, que apresentam soluções projetuais pertinentes ao tema no que diz respeito aos aspectos formais e funcionais, os quais servem de subsídio para a estruturação do programa de necessidades, do partido e conceito arquitetônico a ser adotado pela proposta.

4.1. BIBLIOTECA PÚBLICA DE CEDAR RAPIDS

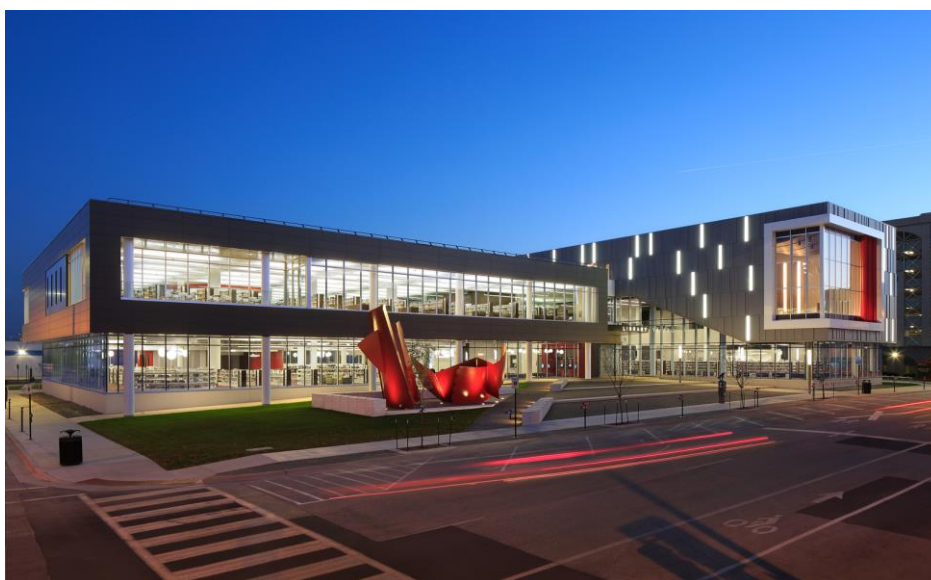
A Biblioteca Pública de Cedar Rapids, localizada nos Estados Unidos da América, tem seu projeto desenvolvido pelo escritório de arquitetura OPN Architects, contendo área de 94mil m², e sendo finalizada em 2013. Com o intuito de construir uma nova biblioteca para a cidade, após a antiga biblioteca central ter sido inundada em 2008, a nova biblioteca apresenta-se como um centro dinâmico, com a aplicação de técnicas sustentáveis na solução projetual, visando o minimizar o impacto ambiental que o edifício causaria, bem como os custos energéticos a longo prazo (ARCHDAILY, 2016).

4.1.1. Análise projetual

Para livrar a biblioteca de novas inundações, a nova construção foi realocada em um local fora da zona de inundações, sendo também um ponto estratégico para a criação de um parque urbano, com a utilização de espaços vibrantes e grandes extensões de vidro para realizar uma conexão entre os usuários da biblioteca e pedestres (ARCHDAILY, 2016).

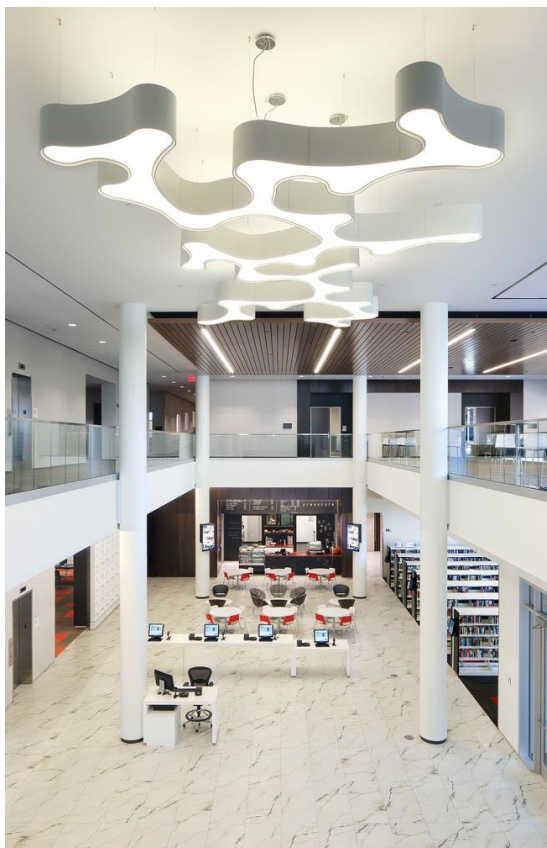
Além disso, para a orientação dos usuários no edifício foi criado um átrio central, onde encontram-se todos os principais serviços, permitindo assim, uma orientação e a reunião de usuários, bem como a quebra de barreiras com os funcionários (ARCHDAILY, 2016).

Imagem 1 – Biblioteca Pública de Cedar Rapids



Fonte: ArchDaily, 2016.

Imagem 2 – Átrio Central



Fonte: ArchDaily, 2016.

4.2. CENTRO CULTURAL EL TRANQUE

O Centro Cultural El Tranque está localizado no Chile, na cidade de Lo Barnechea, sendo projetado pelo escritório BiS Arquitectos, em 2015. Contando com área de 1400m² o edifício é integrante do programa de Centros Culturais e Infraestrutura para as cidades com menos de 50mil habitantes, onde apresentam a carência de equipamentos públicos comunitários. (ARCHDAILY, 2017.)

4.2.1. Análise projetual

Tendo em vista as características culturais que o povo chinelo apresenta, bem como o entorno imediato e as tipologias construtivas locais, criou-se um espaço de convergência e integração no centro do edifício, como uma praça, onde há a participação de todos e realização de atividades culturais. Para a criação deste espaço, foram implantados dois volumes opostos, sendo um térreo e outro, suspenso. No térreo estão abrigados os ambientes

que recebem maior público, como auditório, sala de exposições e cafeteria, quanto ao volume suspenso, encontram-se as salas de formação, como musical, plástica e oficinas. (ARCHDAILY, 2017.)

Para a composição formal e estrutural do edifício, cada volume recebeu um material, o térreo é executado em concreto armado revestido em pedra, e o volume suspenso apresenta-se como uma ponte em estrutura metálica e laje pós-tensionada. (ARCHDAILY, 2017.)

Imagem 3 – Centro Cultural El Tranque



Fonte: ArchDaily, 2017.

Imagem 4 – Praça Central



Fonte: ArchDaily, 2017.

4.3. PARKHILL GREENS

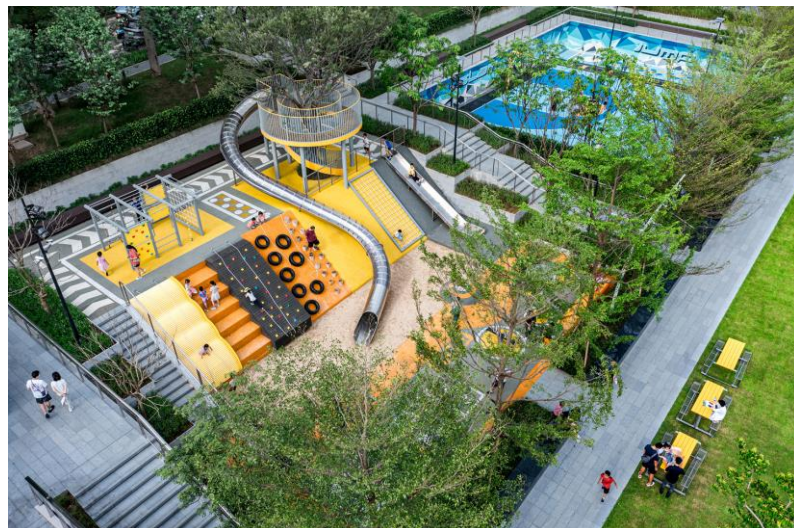
O Parkhill Greens, localizado na China, na cidade de Shenzhen, foi criado pelo escritório americano de paisagismo, PLAT Studio, no ano de 2021. O parque apresenta-se como o único espaço público aberto no bairro, com área de 4mil m² conta com espaços destinados a realização de atividades para todas as idades, bem como ser um espaço convidativo para a população usufruir da tranquilidade que a natureza proporciona (ARCHDAILY, 2021).

4.3.1 Análise projetual

Com o intuito de adaptar o parque a topografia do terreno, utilizou-se de espaços com funções e fluxos diferentes, com a implantação de degraus e muros de arrimos, juntamente com a implantação de brinquedos infantis nos desníveis. Além disso, com a criação de espaços que orientam os indivíduos, há o uso de amplas calçadas para incentivar a caminhada e, ciclovias e pistas de corridas para atividades mais rápidas (ARCHDAILY, 2021).

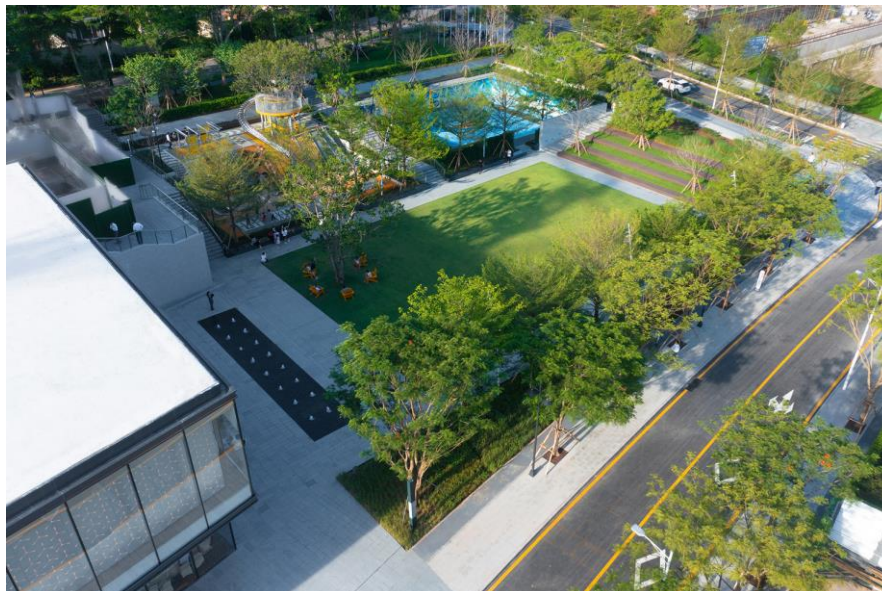
Quanto ao uso da vegetação, foram empregadas diversas espécies, sejam elas de pequeno, médio e grande porte. Por encontrar-se em uma região que apresenta grande volume de chuvas em determinadas épocas do ano, o parque funciona como uma esponja, evitando assim, inundações no bairro, assim como, colaborar na mitigação do efeito de ilha de calor urbana, reduzindo as temperaturas locais (ARCHDAILY, 2021).

Imagem 5 – Parkhill Greens



Fonte: ArchDaily, 2021.

Imagem 6 - Parkhill Greens



Fonte: ArchDaily, 2021.

5. PROPOSTA DE UM CENTRO DE APOIO PARA CRIANÇAS E ADOLESCENTE EM SITUAÇÃO DE VULNERABILIDADE SOCIAL PARA CASCAVEL/PR – DIRETRIZES PROJETUAIS

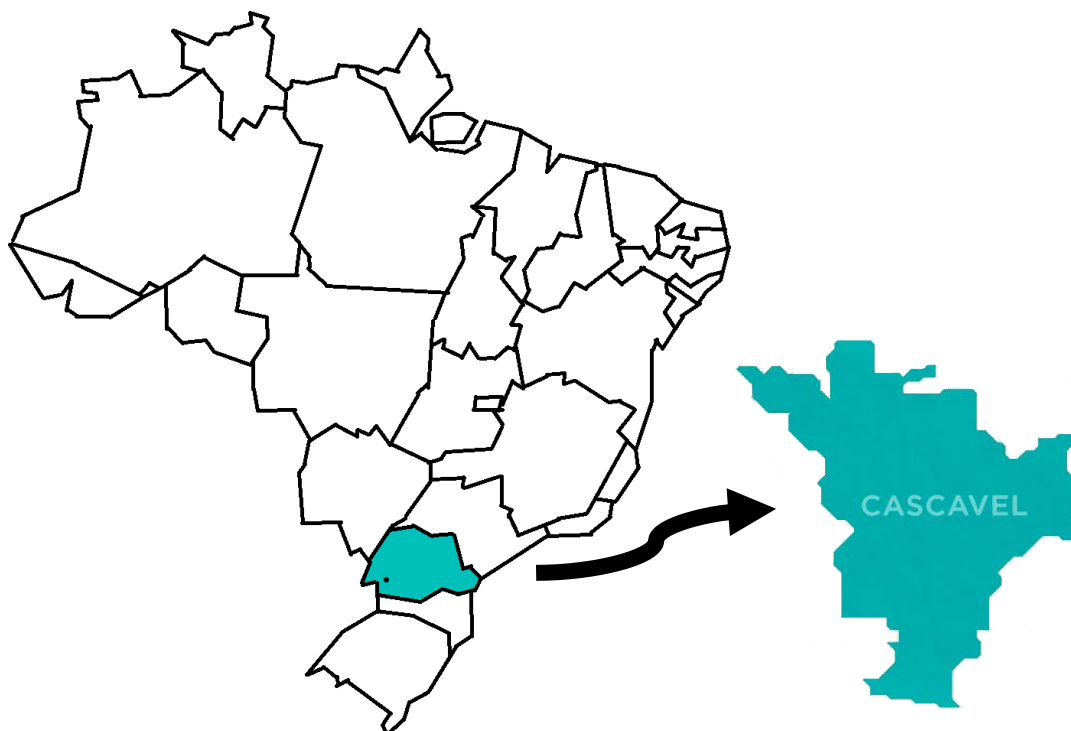
Neste título será apresentado as diretrizes projetuais desenvolvidas pela autora para a criação da proposta de um Centro de Apoio para Crianças e Adolescentes em Situação de Vulnerabilidade Social para a cidade de Cascavel/PR, com o objetivo de apresentar a cidade, a implantação escolhida, juntamente com a análise de aspectos relevantes para a locação da proposta, como adensamento populacional, equipamentos urbanos e comunitários, além do entorno imediato, insolação, clima, conceitos utilizados, programa de necessidade com as respectivas setorizações, e por fim, as intenções formais do projeto.

5.1 A CIDADE DE CASCAVEL/PR

O município de Cascavel está localizado na região oeste do estado do Paraná. A qual teve o início de sua povoação a partir da década de 1920, com um grande índice de crescimento populacional (CASCAVEL, 2022). Segundo o IBGE (2010), a cidade apresenta uma população estimada para 2021 de 336.073 pessoas, sendo que de acordo com o Censo de 2010, apresentava uma população de 286.205 pessoas.

Em relação ao seu desenvolvimento, destaca-se inicialmente o ciclo da madeira com a colonização de portugueses, alemães e italianos. O esgotamento da extração da madeira cedeu lugar para a produção agropecuária, sendo a base econômica na contemporaneidade. Ademais, a topografia que o município apresenta favoreceu o seu crescimento, bem como contribuiu para a construção de amplas ruas e avenidas e a distribuição dos bairros. (CASCAVEL, 2022).

Imagem 7 – Mapa da cidade de Cascavel/Paraná.

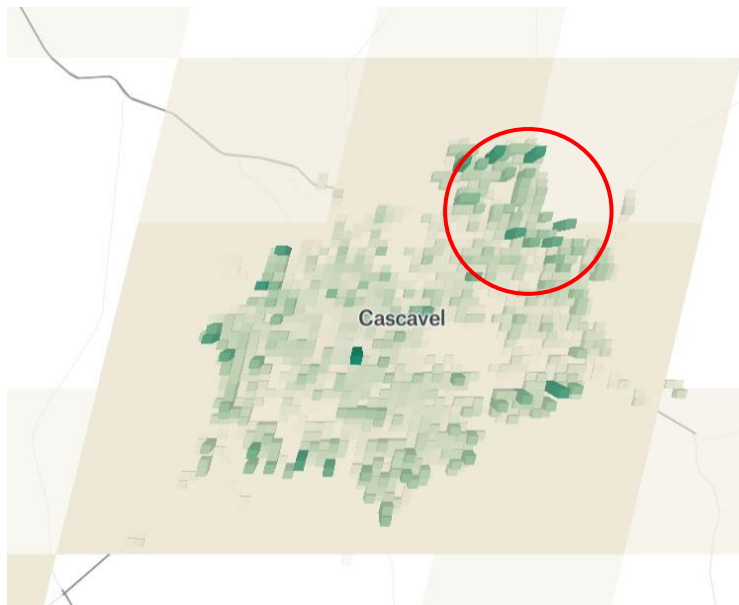


Fonte: VIAGEM PARANÁ, s.d. (acrescentado pela autora).

5.2 IMPLANTAÇÃO DO PROJETO

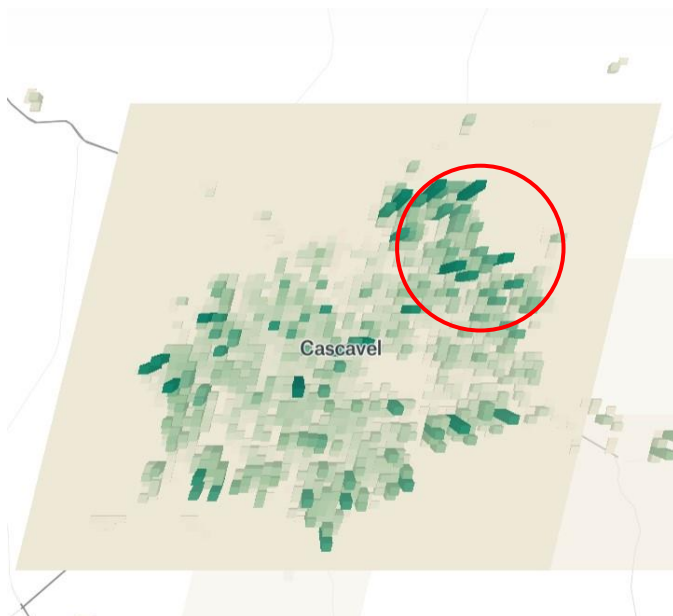
Para a implantação da proposta projetual, determinou-se objetivos a serem seguidos para a definição do local, como a análise da região da cidade com maior crescimento populacional nos últimos anos e sua relação com a presença de crianças em situação de vulnerabilidade social. De acordo com a plataforma online Human Terrain, que permite a visualização em 3D da densidade populacional das cidades do mundo, pode-se constatar que em comparação aos anos de 1990 e 2015, a região Norte da cidade foi a que mais apresentou crescimento, podendo ser exemplificado pelos mapas a seguir, onde cada bloco representa entre 250 e 5mil m² e os blocos mais altos, correspondem a mais pessoas.

Imagem 8 – Mapa de densidade populacional de Cascavel/PR em 1990.



Fonte: Human Terrain, 2022. (acrescentado pela autora).

Imagem 9 - Mapa de densidade populacional de Cascavel/PR em 2015.

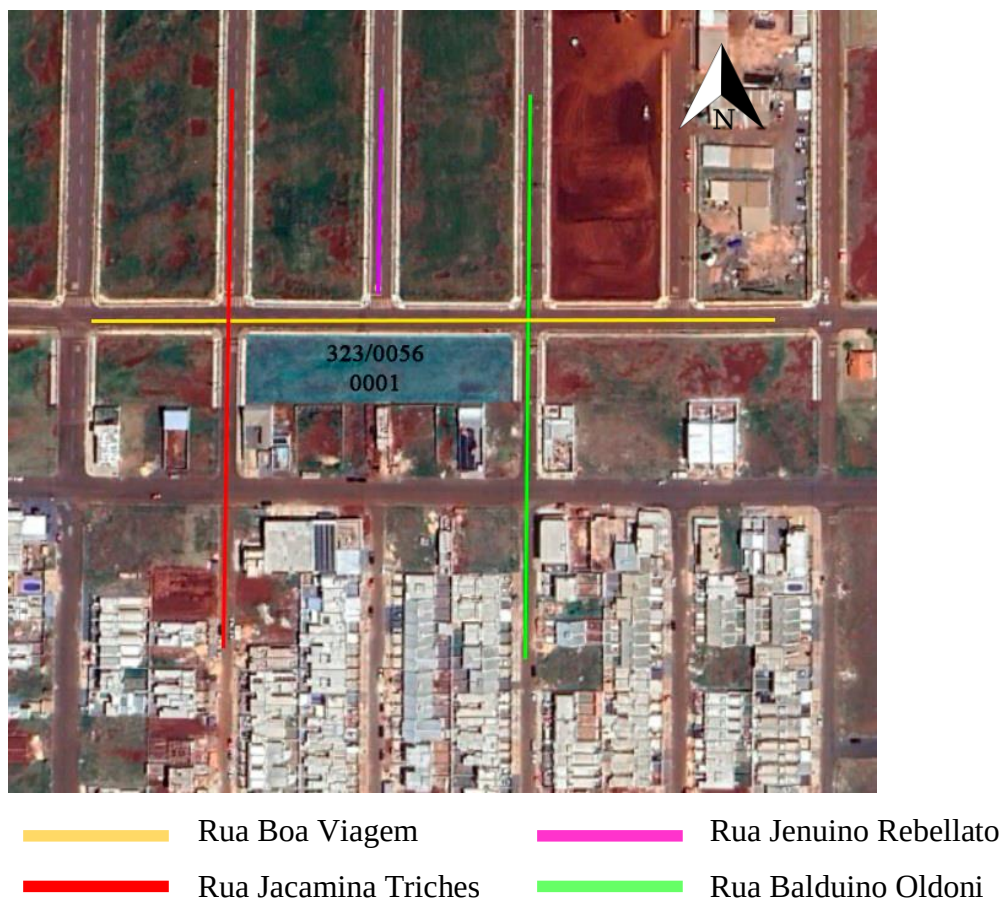


Fonte: Human Terrain, 2022. (acrescentado pela autora).

Sendo assim, o terreno localiza-se no loteamento Riviera, na região Norte da cidade de Cascavel/PR. Sendo um empreendimento criado para abrigar as habitações do programa Minha Casa Minha Vida. Inaugurado em 2017, apresenta área de 400mil m², conta ainda com espaços públicos como: escolas, CMEI, posto de saúde e CRAS, bem como pontos comerciais.

De acordo com a consulta de viabilidade de edificação realizada por meio do site Geoportal (2022), o terreno contém área de 3.159 m², e com parâmetros urbanísticos como taxa de ocupação máxima (TO) de 60%, totalizando uma área de 1.895 m² permitida para construção. Já a sua taxa de permeabilidade mínima (TP) é de 30%, e seu coeficiente de aproveitamento máximo (CA) é 1,5.

Imagem 10 – Implantação do terreno escolhido.



Fonte: Google Earth, 2022. (acrescentado pela autora).

Portanto, tem-se a área delimitada em azul indicando o terreno de implantação do Centro de Apoio para Crianças e Adolescentes em situação de vulnerabilidade social.

5.2.1 Análise do Entorno, Insolação e Ventilação

Ao optar-se por essa região, levou-se em consideração o adensamento populacional existente no bairro, visto que como citado anteriormente, houve amplo crescimento populacional nos últimos anos. Apresentando-se como um bairro de caráter residencial, criado

para abrigar moradias de famílias de baixa renda. No mapa retratado abaixo, tem-se os retângulos rosas como as áreas com edificações residenciais, os marrons onde há pontos de comércio de maior porte e, os lotes vazios apresentam-se sem marcação, já o terreno demarcado em azul retrata o local da implantação do centro de apoio.

Imagem 11 – Análise do Adensamento Populacional no Entorno Imediato.



Fonte: Geoportal, 2022. (acrescentado pela autora).

Ao analisar o entorno imediato, é importante verificar a existência de equipamentos urbanos e comunitários. De acordo com a Lei Federal 6.766/1979, são equipamentos “urbanos os equipamentos públicos de abastecimento de água, serviços de esgotos, energia elétrica, coletas de águas pluviais, rede telefônica e gás canalizado” (Art. 5º, §1º) e, os comunitários, “equipamentos públicos de educação, cultura, saúde, lazer e similares” (Art. 4º, §2º). Além disso, nota-se que os equipamentos urbanos e comunitários são de suma importância para a implantação do centro de apoio, uma vez que funcionará como uma rede de apoio às escolas, centro de assistência social e posto de saúde. Na implantação há serviços de abastecimento de

água, esgoto, energia elétrica e rede telefônica, além de escolas municipais, CMEI, centro de assistência social, posto de saúde, mercado e comercio em geral.

Imagem 12 – Análise dos Equipamentos Comunitários no Entorno Imediato.



Fonte: Geoportal, 2022. (acrescentado pela autora).

Um fato de relevância na análise dos equipamentos comunitários é a carência de espaços destinados ao lazer, como praças e parques. No entanto, com a implantação do centro de apoio busca-se realizar a inserção de áreas verdes nos espaços externos a edificação, como forma de gentileza urbana ao entorno.

A análise da insolação e dos ventos predominantes na região tem o objetivo de auxiliar na setorização da edificação, colaborando assim, com as escolhas de materiais e aberturas que cada fachada poderá receber, bem como o posicionamento dos ambientes no edifício.

Imagem 13 – Análise de incidência solar no terreno e ventos predominantes.



Fonte: Geoportal, 2022. (acrescentado pela autora).

Tendo em vista a topografia do terreno representada no mapa acima, constata-se que apresenta 1m de desnível no eixo Norte-Sul, onde apresenta testada de 28,44 m.

5.3 CONCEITO

De acordo com o contexto apresentado, a proposta projetual do centro de apoio partiu do pressuposto de auxiliar no desenvolvimento das crianças e dos adolescentes em situação de vulnerabilidade social, bem como a inserção dos mesmos na sociedade com o intuito de propiciar uma vida mais digna e novas oportunidades de estudo e trabalho futuramente.

Para atingir tais objetivos, a proposta conta com a parceria dos centros de assistência social do município, sendo um espaço que proporcionará conforto, com amplas aberturas, espaços verdes e espaços que permitam a liberdade da criança e do adolescente em criar e desenvolver novas ideias, tendo o espaço de convivência realizando a integração entre o externo e o interno, além de contribuir para uma melhor iluminação e ventilação dos ambientes. Ademais, o centro de apoio disponibilizará de salas para cursos, como informática, dança, pintura, música, jogos e espaços para leitura e estudos em grupo e individuais.

Outro fato de relevância, é o planejamento do espaço como parte integrante do entorno urbano, uma vez que o mesmo deve ser extensão das salas de aula, trabalhando atividades na vizinhança e em comunidade com os alunos. Desse modo, planeja-se um ambiente que propicie as interações humanas, garantindo o bem-estar de cada usuário do centro de apoio, seja ele aluno, professor ou funcionário.

5.4 PROGRAMA DE NECESSIDADES

O programa de necessidades compreende todos os ambientes e espaços que o edifício deve abrigar, levando em consideração quais funções e atividades serão desenvolvidas ali. Assim, foi elaborado e dividido em cinco setores, sendo eles: administrativo, educacional, social, serviços e apoio.

Tabela 1 – Programa de Necessidades e Pré-Dimensionamento

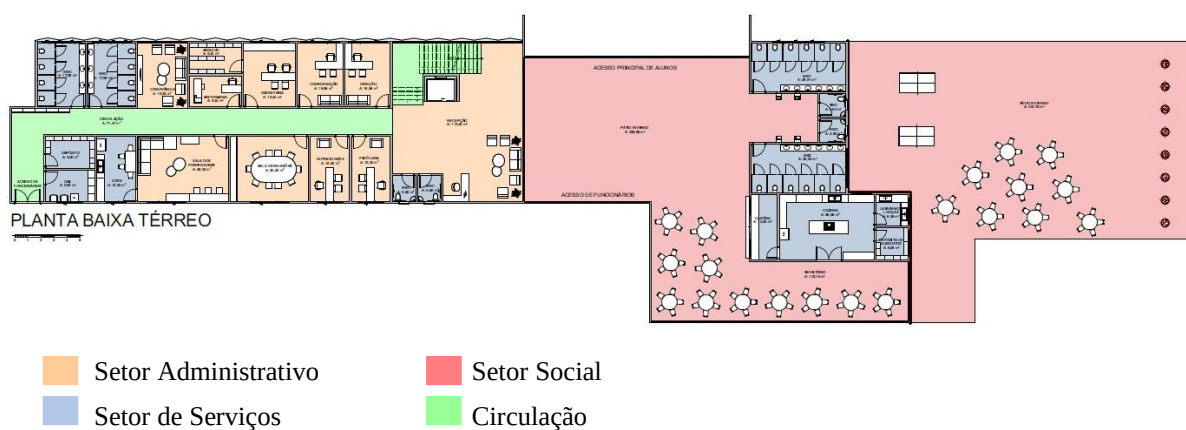
Programa	Área Útil (m ²)	Programa	Área Útil (m ²)
Setor Administrativo		Setor de Serviços	
Recepção	21 m ²	Refeitório	80 m ²
Direção	12 m ²	Cozinha	50 m ²
Coordenação	12 m ²	DML	8 m ²
Secretaria	16 m ²	Depósito	8 m ²
Sala de reuniões	30 m ²	Sanitário para funcionários	16 m (x2)
Sala de nutricionista	8 m ²	Sanitário para alunos	32 m ² (x2)
Sala da psicóloga	8 m ²	Área Útil do Setor	242 m ²
Sala dos professores	36 m ²	Setor Social	
Enfermaria	8 m ²	Quadra de Esportes aberta	125 m ²
Copa	20 m ²	Parquinho	100 m ²
Arquivo	8 m ²	Área de Convívio	100 m ²
Banheiro Fem./Masc.	4 m ² (x2)	Hall recepção alunos	200 m ²
Área Útil do Setor	195 m ²	Área Útil do Setor	525 m ²
Setor Educacional		Setor de Apoio	
Sala de Informática	55 m ²	Estacionamento	660 m ²
Sala de Dança	55 m ²	Depósito de Lixo	5 m ²
Sala de Pintura	55 m ²	Central de Gás	5 m ²
Sala de Música	55 m ²	Reservatório de água	á calcular
Sala de Jogos	55 m ²	Área Útil do Setor	610 m ²
Sala de Estudos	12 m ² (x2)	Área Útil Total	
Biblioteca	100 m ²		
Auditório	100 m ²		
Cineminha	55 m ²		
Área Útil do Setor	554 m ²		
			2126 m ²

Fonte: AUTORA,2022.

5.5 SOLUÇÃO FUNCIONAL

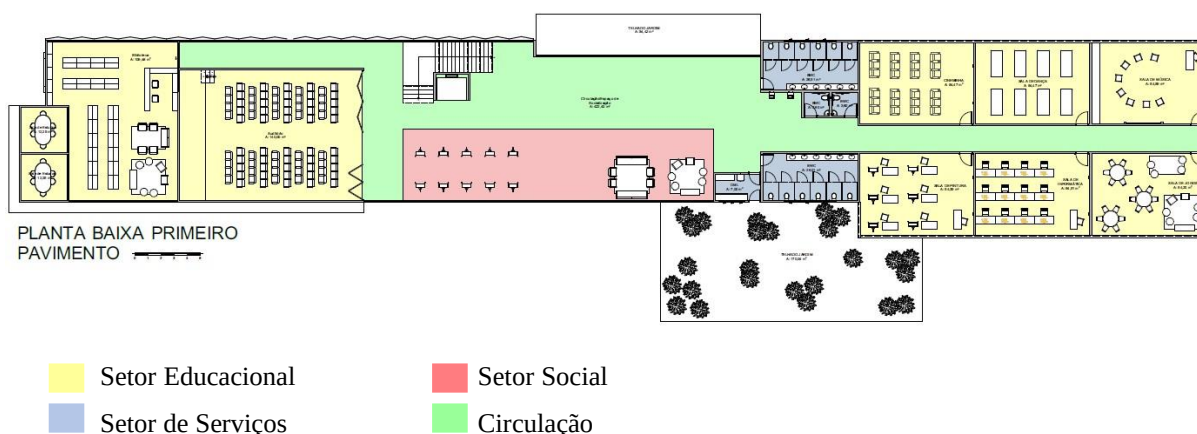
Para obter-se uma setorização adequada com a função da edificação, a planta do edifício foi pensada de acordo com a insolação no terreno, visando o conforto térmico nos ambientes, além da questão de fluxos apresentada. Assim, quando se adentra ao edifício é possível localizar-se facilmente, sendo disposto ao lado direito a recepção, juntamente com o setor administrativo. Já ao lado esquerdo, encontra-se banheiros destinados ao uso de alunos, bem como a cantina e o refeitório, dando acesso ao jardim externo na parte posterior da edificação. Assim, a fachada principal do edifício encontra-se no sentido norte-sul, recebendo uma insolação mais inferior do que a fachada leste, a qual encontra-se sem aberturas, visando assim, a menor absorção de calor no interior do edifício.

Imagem 14 – Planta Baixa Térrea Setorizada



Fonte: AUTORA, 2022.

Imagem 15 – Planta Baixa Superior Setorizada



Fonte: AUTORA, 2022.

5.6 SOLUÇÃO FORMAL

A proposta formal visa a utilização de formas simples e puras, tendo em vista a linearidade que o terreno de implantação apresenta. Com o objetivo de obter-se uma volumetria interessante, foi proposto a adição e a subtração de elementos, os quais foram combinados com a utilização de telhados jardim, tanto na fachada frontal quanto na posterior, além da implantação de amplas peles de vidro e de elementos de sombreamento em madeira, os quais criam sombras diferentes no corredor de acesso a biblioteca no decorrer do dia.

A partir da setorização proposta criou-se dois volumes maiores, abrigando assim, principalmente, o setor administrativo e o setor educacional. O primeiro volume apresenta dois pavimentos, sendo no térreo o setor administrativo e parte do setor de serviços, já o segundo pavimento abriga o auditório, a biblioteca e as salas de estudo. O segundo volume encontra-se suspenso por pilares em sua extremidade, onde encontra-se as salas de atividades ofertadas no centro de apoio. Para a conexão entre esses volumes, foi proposto a implantação do hall de entrada juntamente com o pátio interno, no térreo, e no pavimento superior, um espaço de convivência.

Imagem 16 – Fachada Principal



Fonte: AUTORA, 2022.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa teve como intuito principal apresentar os fundamentos teóricos que embasaram a proposta projetual de um Centro de Apoio para Crianças e Adolescentes em Situação de Vulnerabilidade Social para a região Norte da cidade de Cascavel/PR. Tendo assim, o seguinte questionamento de problema de pesquisa: a criação de um centro de apoio

para crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade social poderá garantir um futuro mais digno e com diversas oportunidades de estudo e trabalho, bem como retirar as famílias da marginalidade social? Para tal problemática, a hipótese é que a inserção de um centro de apoio, poderá tornar-se modelo a ser seguido por outros bairros e cidades que apresentam esta problemática em grande escala, com a difusão do conhecimento e de novas oportunidades de vida, muitas famílias poderão ter uma vida mais digna.

Como a cidade de Cascavel apresentou bairros com um crescimento acelerado nos últimos anos, há muitas crianças que se encontram em vulnerabilidade social e são atendidas pelos programas ofertados no município, assim, a criação de um centro de apoio visa auxiliar no desenvolvimento e inserção destas crianças e adolescentes na sociedade, com a capacitação através de atividades extracurriculares ofertadas na edificação.

Para maior compreensão do tema em estudo, realizou-se a divisão em cinco partes. A primeira abordando a introdução com a apresentação do tema, a hipótese inicial, a justificativa, objetivo geral e objetivos específicos. Já a segunda parte, compreende a fundamentação teórica, a qual foi dividida em três partes: 1) a abordagem da criança e do adolescente, sendo que os mesmos são o público-alvo de atendimento, 2) a vulnerabilidade social presente na vida das crianças e adolescentes e por fim 3) a percepção do espaço na arquitetura, tendo em vista a arquitetura sensorial e criação de espaços adequados para a realização de atividades para crianças e adolescentes.

A terceira parte, compreende a metodologia empregada para o estudo. Utilizou-se do método de projeto que aborda as principais sequências para a elaboração de um projeto (análise, síntese e avaliação). A quarta parte abordou os correlatos que serviram como referência de embasamento projetual, no âmbito formal, estrutural e funcional. Por fim, a última parte que apresenta as diretrizes projetuais desenvolvidas para a criação da proposta de um Centro de Apoio para Crianças e Adolescentes em Situação de Vulnerabilidade Social para a cidade de Cascavel/PR, juntamente com a análise das condicionantes projetuais, como: topografia, entorno imediato, insolação, ventilação e adensamento populacional.

Desta forma, o projeto proposto apresenta o intuito de ser referência no atendimento a crianças e adolescentes na cidade de Cascavel/PR, através de uma arquitetura que apresente conforto, iluminação e ventilação adequados, além de conter ambientes compatíveis com as atividades a serem exercidas. Propõem-se também a integração com o entorno, sendo uma extensão da comunidade em que os usuários estão inseridos, priorizando assim, as interações humanas, com os espaços destinados a socialização e convivência.

REFERÊNCIAS

ARCHDAILY. **Cedar Rapids Public Library / OPN Architects**. ArchDaily, 2016. Disponível em: <<https://www.archdaily.com/795190/cedar-rapids-public-library-opn-architects>>. Acesso em: 30 abril 2022.

ARCHDAILY. **Centro Cultural El Tranque / BiS Arquitectos**. ArchDaily, 2017. Disponível em: <<https://www.plataformaarquitectura.cl/cl/873310/el-tranque-bis-arquitectos-cultural-center>>. Acesso em: 30 abril 2022.

ARCHDAILY. **Parkhill Greens / PLAT Studio**. ArchDaily, 2021. Disponível em: <<https://www.archdaily.com/974340/parkhill-greens-plat-studio>>. Acesso em: 30 abril 2022.

ARIÉS, P. **História social da criança e da família**. Rio de Janeiro: LTC SA, 1978.

BESTETTI, Maria Luisa Trindade. **Ambiência: espaço físico e comportamento**. Universidade de São Paulo. São Paulo, 2013. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/rbagg/a/sRNrKc96QsmC6fybS8LQmDc/?format=pdf&lang=pt>>. Acesso em: 09 abril 2022.

CANÇADO, Taynara Candida Lopes; SOUZA, Rayssa Silva de; CARDOSO, Cauan Braga da Silva. **Trabalhando o conceito de Vulnerabilidade Social**. In: XIX Encontro Nacional de Estudos Populacionais, 24-28 de novembro de 2014. São Pedro/SP. Disponível em: <http://www.abep.org.br/~abeporgb/abep.info/files/trabalhos/trabalho_completo/TC-10-45-499-410.pdf>. Acesso em: 10 abril 2022.

CASCADEL. **História**. Prefeitura de Cascavel, 2022. Disponível em: <<https://cascavel.atende.net/cidadao/pagina/historia>>. Acesso em 04 mai. 2022.

DEL PRIORI, Mary. **História das crianças no Brasil**. 2ªed. – São Paulo: Contexto, 2000.

GANDINI, Lella. Espaços Educacionais E De Envolvimento Pessoal. In: EDWARDS, Carolyn. **As Cem Linguagens da Criança: A Abordagem de Reggio Emilia na Educação da Primeira Infância**. Porto Alegre: Ed. Artmed, 1999. p.145-159.

HUMAN TERRAIN. **Cascavel**. The Pudding, 2022. Disponível em: <https://pudding.cool/2018/10/city_3d/>. Acesso em: 9 de maio de 2022.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **População no último censo**: IBGE, Censo Demográfico 2010. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pr/cascavel/panorama>>. Acesso em: 01 mar. 2022.

KOWALTOWSKI, Doris C. C. K. **O processo de projeto em arquitetura da teoria à tecnologia**. São Paulo: Oficina de Textos, 2011.

LIMA, Mayumi Souza. **A criança e a percepção do espaço**. Coordenadoria Geral de Planejamento da Prefeitura de São Paulo. Fundação Carlos Chagas, 1978. Disponível em: <<http://www.fcc.org.br/pesquisa/publicacoes/cp/arquivos/507.pdf>>. Acesso em: 23 mar. 2022.

MARANDOLA JR., E. HOGAN, D. J. **Vulnerabilidade do Lugar vs. Vulnerabilidade Sociodemográfica: Implicações Metodológicas de uma Velha Questão**. Revista Brasileira de Estudos de População. São Paulo, v. 26, n. 2, p. 161–181, 2009.

MONTEIRO, S. R. P. **O Marco Conceitual da Vulnerabilidade Social**. *Sociedade em Debate*, v. 17, n. 2, p. 29-40, 2012.

OKAMOTO, Jun. **Percepção ambiental e comportamento**. São Paulo. Ed. Plêiade, 1996.

PALLASMAA, Juhani. **Os Olhos da Pele: A arquitetura e os sentidos**. Porto Alegre: Bookman, 2011.

PREFEITURA DE CASCAVEL/PARANÁ. **Assistência Social entrega presentes de cartas de Natal adotadas pela população**. Cascavel, 2021. Disponível em: <<https://cascavel.atende.net/cidadao/noticia/assistencia-social-entrega-presentes-de-cartas-de-natal-adotadas-pela-populacao>>. Acesso em: 01 mar. 2022.

ROSSATO, Luciano Alves. **Estatuto da Criança e do Adolescente: Lei nº 8.069/90 – comentado artigo por artigo** / Luciano Alves Rossato, Paulo Eduardo Lépre, Rogério Sanches Cunha – 11. Ed. – São Paulo: Saraiva Educação, 2019.

VIAJE PARANÁ. **Cascavel**. Secretaria da Comunicação Social, s.d. Disponível em: <<https://www.viajeparana.com/Cascavel>>. Acesso em: 9 de maio de 2022.

ZEVI, Bruno. **Saber ver a arquitetura** / Bruno Zevi: (tradução Maria Isabel Gaspar, Gaetan Martins de Oliveira). - 5ª ed. – São Paulo: Martins Fontes, 1996 (Coleção A).